

CONVÊNIO GOVERNO E UNIVERSIDADE FIRMAM ACORDO

# ES produzirá cana para cada tipo de utilidade

## Pesquisa obterá variedades para produção de cachaça, rapadura e ração animal

RITA BRIDI

Selecionar variedades de cana com características que possam atender à produção de cachaça, rapadura, açúcar mascavo, caldo-de-cana e ração animal. Estes são os principais objetivos do convênio que será assinado hoje à tarde entre a Secretaria Estadual da Agricultura com a Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

A parceria será firmada na Fazenda Experimental de Viana, durante a realização do Dia Especial sobre Cana-de-Açúcar. O evento reunirá técnicos do Instituto Capixaba de Pesquisa, Assistência Técnica e Extensão Rural (Incaper) e da Fundação de Apoio à Pesquisa Científica e Tecnológicas da Universidade Rural do Rio de

Janeiro (Fapur).

O presidente do Incaper, Enio Bergoli, lembra que para a produção de açúcar e álcool, a partir da cana-de-açúcar, existem conhecimentos e tecnologias que estão permitindo avanços significativos para a produção no Espírito Santo e no Brasil.

Para os segmentos de caldo-de-cana, cachaça e alimentação animal, entretanto, no país e no Estado há carência na geração de tecnologias e conhecimentos. Segundo Bergoli, essas atividades são importantes para o contexto da agricultura familiar, que é o modo de produção predominante no Espírito Santo.

Ele explica que, na produção de açúcar e álcool, que são commodities, há necessidade de plantios de cana em áreas maiores para viabilização econômica do empreendimento. No entanto, o plantio de cana para a produção de caldo, cachaça artesanal e ração não requer extensas áreas.

Dentre os fatores que afetam



**ORIENTAÇÃO.** As plantações de cana do Estado poderão, a partir de agora, ser orientadas de acordo com o produto final. FOTO: GILDO LOYOLA

negativamente a produtividade da cana são apontados o plantio de variedades ultrapassadas, ocorrência de pragas e doenças e falta de tratamentos culturais. Com o plantio das variedades recomendadas, destaca Bergoli, espera-se o aumento da produtividade, redução de custos e aumento do lucro.

A parceria inédita, que será firmada hoje, objetiva conduzir experiências com diversas variedades de cana, em

vários ambientes do Estado, para se recomendar as melhores variedades para os três segmentos – caldo, cachaça e alimentação animal.

Bergoli explica ainda que, além da recomendação de variedades serão disseminadas tecnologias de plantio e condução dos canaviais junto aos produtores, com a realização de treinamentos e a implantação de plantios demonstrativos.

## Cachaça tem mercado

Estado possui 300 alambiques e produção de qualidade é até exportada

A seleção de variedade de cana destinada à produção de cachaça é justificada pela importância da atividade no Estado para a agricultura familiar. O setor de produção de cachaça no Estado envolve mais de 300 alambiques, sendo apenas um terço deles (95) cadastrados em órgãos oficiais.

As unidades de produção, ou seja os alambiques, estão instaladas em cerca de 50 municípios e empregam mais de 9 mil pessoas, sendo 1,5 mil empregos diretos e 7,5 mil postos de trabalhos indiretos.

O secretário estadual de Agricultura, Ricardo Ferraço, lembra que a produção esta-

dual é de cerca de 13 milhões de litros por ano. Muitos produtores já conseguem produção de qualidade, sendo destaques nacionais. Embora em volume reduzido, alguns produtores já exportam para países da Europa.

**Ração.** A necessidade de uma variedade de cana destinada à produção de alimento para o gado bovino é defendida para melhorar a produtividade da pecuária leiteira, que no Espírito Santo continua em níveis baixos.

A baixa produtividade do leite, segundo técnicos do Incaper, tem relação direta com o manejo das pastagens adotado pelos produtores que se apresentam na sua maioria em processo adiantado de degradação, aliada à escassez de pastagem no período seco do ano. A consequência é a queda na produção de leite e perda de peso dos animais.

### PRINCIPAIS OBJETIVOS DO CONVÊNIO

■ **Pequenos.** Seleção de novas variedades, com características que atendam pequenos e médios produtores. As variedades devem ser específicas para indústrias de cachaça, rapadura e açúcar mascavo; para ração animal; e para extração do caldo-de-cana.

■ **Viveiros.** Formação de viveiros primários e secundários com mudas de alta qualidade.

■ **Tecnologia.** Incorporação de novas tecnologias ao sistema de produção de cana-de-açúcar.

■ **Colheita orientada.** Colheita com orientações para o corte da cana-crua, visando ao aproveitamento da palha como adubo para alimentação animal.

■ **Capacitação.** Capacitação profissional de pequenos e médios produtores.